

## Percepção dos professores sobre saúde, trabalho remoto e situação de estudantes durante a pandemia da COVID-19

*Teachers' perception of health, remote work, and the students' situation during the COVID-19 pandemic*  
*Percepciones de los profesores sobre la salud, el trabajo a distancia y la situación de los estudiantes durante la pandemia de COVID-19*

**Aline de Sousa Justino<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-4632-484X

**Osmar de Oliveira Cardoso<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-6093-7629

**Roniele Araújo de Sousa<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0003-3104-5925

**Mykaelle Soares Lima<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-2248-8097

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor correspondente:  
Aline de Sousa Justino  
E-mail:  
[alinesousajustino@gmail.com](mailto:alinesousajustino@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar a percepção dos professores com relação às suas emoções, saúde e trabalho, assim como a situação dos alunos, durante a pandemia. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, descritivo, realizado com docentes da rede pública de ensino do estado do Piauí. Aplicou-se o modelo de análise bivariada pelo teste Qui-quadrado de Pearson, considerando o nível de significância a 5% para verificar as associações e para analisar a confiabilidade do questionário. Calculou-se a consistência interna pelo coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados:** A desesperança foi a emoção mais percebida pelos professores. Em contrapartida, perceberam-se satisfeitos com sua saúde e trabalho. Não houve influência das características sociodemográficas sobre a desesperança percebida. Além disso, afirmaram ter boas expectativas quando a pandemia acabasse. Quanto à situação dos alunos, identificou-se que concordaram parcialmente que houve danos. **Conclusão:** Sentir desesperança durante a pandemia foi independente das características sociodemográficas que o indivíduo possui, assim como do sexo, idade ou raça/cor de pele do professor.

**Descritores:** Docentes; Pandemias; COVID-19; Percepção; Emoções.

#### O que se sabe?

A literatura aponta haver a existência de impactos à saúde mental dos professores que desencadeia alterações emocionais, tais como: medo, ansiedade, distúrbio do sono, angústia, exaustão, depressão e distanciamento emocional.

#### O que o estudo adiciona?

O estudo traz evidências científicas de que houve percepção de emoções negativas pelos professores da rede estadual de ensino do Piauí durante a pandemia da COVID-19.



Como citar este artigo: Justino AS, Cardoso OO, Sousa RA, Lima MS. Percepção dos professores sobre saúde, trabalho remoto e situação de estudantes durante a pandemia da COVID-19. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2024 [citado em: dia mês abreviado ano];13:e4694. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.4694

### Abstract

**Objective:** The scope of the current research was to evaluate the teachers' perceptions regarding their emotions, health and work, as well as the students' situation, during the pandemic. **Methods:** Cross-sectional, quantitative and descriptive study, carried out with teachers from the public education network in the state of Piauí. The bivariate analysis model was applied using Pearson's Chi-square test, considering the significance level at 5% to check associations and to analyze the reliability of the questionnaire. Internal consistency was calculated using Cronbach's alpha coefficient. **Results:** Hopeless was the emotion most perceived by teachers. Conversely, they felt satisfied with their health and work. There was no influence of sociodemographic characteristics on perceived hopelessness. In addition, they stated that they had good expectations when the pandemic was over. Regarding the students' situation, it was identified that they partially agreed that there had been harm. **Conclusion:** Feeling hopeless during the pandemic was independent of the individual's sociodemographic characteristics, as well as the teacher's gender, age or race/skin color.

**Descriptors:** Faculty; Pandemics; COVID-19; Perception; Emotions.

### Resumen

**Objetivo:** El alcance de la presente investigación fue evaluar las percepciones de los profesores sobre sus emociones, su salud y su trabajo, así como la situación de los estudiantes, durante la pandemia. **Metodos:** Estudio transversal descriptivo y cuantitativo, realizado con maestros de la red de educación pública del estado de Piauí. Se aplicó el modelo de análisis bivariado mediante la prueba Chi-cuadrada de Pearson, considerando el nivel de significancia al 5% para chequear asociaciones y analizar la confiabilidad del cuestionario. Se calculó la consistencia interna mediante el coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados:** La desesperanza fue la emoción más percibida por los profesores. En contraste, se sintieron satisfechos con su salud y su trabajo. No hubo influencia de las características sociodemográficas sobre la desesperanza percibida. Además, afirmaron tener buenas expectativas una vez finalizada la pandemia. Respecto a la situación de los estudiantes, se identificó que coincidieron parcialmente en que hubo daños. **Conclusión:** Sentirse desesperanzado durante la pandemia fue independiente de las características sociodemográficas del individuo, así como del sexo, la edad o la raza/color de piel del profesor.

**Descriptoros:** Docentes; Pandemias; COVID-19; Percepción; Emociones.

## INTRODUÇÃO

O ano de 2020, mais precisamente em março, iniciou-se impactando de forma histórica todos os aspectos da vitalidade de milhões de cidadãos no globo terrestre.<sup>(1)</sup> Um novo vírus associado a uma diferente inflamação pulmonar foi notado na China em dezembro de 2019, sendo intitulado "SARS-CoV-2", que causa a doença popularmente conhecida como COVID-19. Devido à facilidade de transmissão, o vírus promoveu um grande número de infectados, causando rapidamente milhares de óbitos em todo o mundo. Com esses dados, a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu estado de pandemia ao décimo primeiro dia de março de 2020.<sup>(2)</sup>

A partir disso, os governos de diversos países adotaram algumas medidas de contenção, dentre elas o isolamento social.<sup>(2)</sup> Para além do isolamento, as recomendações poderiam impactar não só a economia dos países, com a proibição de aglomerações e eventos sociais, assim como restrições para viagens e transporte público, mas havia também os impactos na educação, com o encerramento das atividades educacionais tanto nas escolas, quanto nas universidades.<sup>(3)</sup>

O ambiente educacional precisou se ajustar a um novo modelo de educação por se tornar uma área favorável para difusão e contaminação do novo coronavírus.<sup>(1)</sup> Como medidas de prevenção, o Ministério da Educação (MEC) divulgou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, regulamentando a transição da educação presencial por aulas remotas enquanto persistisse a pandemia.<sup>(4)</sup>

O fechamento das escolas e o início do ensino remoto influenciaram nos diferentes aspectos da escolarização quanto ao eixo professor/aluno. Isso exigiu uma reorganização do ambiente escolar, que não estava conforme com a nova realidade, sobretudo para os que estão inclusos no mapa das vulnerabilidades sociais brasileiras, visto que o nosso país possui um panorama marcado por grandes diferenças sociais e regionais entre discentes e professores que atuam em território nacional.<sup>(5)</sup>

Ao aluno com poucos recursos financeiros, tecnológicos e em isolamento social, coube o total protagonismo do aprender, enquanto o professor teve que lidar com as incertezas quanto a real situação de seu alunado. Em busca de resultados positivos, a pressão psicológica e as múltiplas atribuições desequilibram a saúde, afeta o processo de memorização e prejudica o raciocínio do aluno/professor. Com isso, o adoecimento do corpo e da mente do professor acaba refletindo nas atividades da vida diária, com efeitos negativos de um ciclo formado por indivíduos cansados e doentes.<sup>(6)</sup>

Durante a pandemia, o perfil docente foi composto majoritariamente por professores que residiam com seus familiares, incluindo filhos em idade escolar. As demandas atípicas impostas pelo ensino remoto contracenaram com a figura professor responsável pelo seu filho em adaptação ao ensino remoto versus professor mediador o processo de ensino aprendizagem versus professor também sendo aluno, quando foi

exigida a qualificação para manipulação das inteligências digitais, contribuindo assim com o aumento do nível de estresse, desorientação e sobrecarga. Quanto ao aluno, evidenciaram-se: desmotivação, sobrecarga de estudos, cansaço e estresse.<sup>(7)</sup>

O estresse ocupacional refletiu diretamente nas mudanças sociais de todos os níveis da educação nos últimos tempos. As percepções e queixas dos professores tendem a ser interpretados como transtornos comuns no ambiente de trabalho, muitas vezes passando de forma despercebida, por não reconhecer que as emoções desencadeadas foram através daquele ambiente tido como o provedor da renda familiar.<sup>(8)</sup>

Portanto, é necessário conhecer e refletir sobre a saúde e exercício dos professores durante o ensino remoto influenciado pela pandemia da COVID-19, assim como as emoções sentidas, ou seja, como se perceberam durante esse novo processo de ensino, notaram consequências positivas ou negativas na sua saúde e como visualizaram a situação dos alunos, para que a sociedade possa compreender a dimensão e importância do ensino justo. Assim, ao poder público, cabe conduzir a elaboração de estratégias para uma educação mais igualitária, acessível, motivadora e sem prejuízos à saúde mental, física e social desses atores.

A corrente pesquisa teve como escopo avaliar a percepção dos professores com relação às suas emoções, saúde e trabalho, assim como a situação dos alunos, durante a pandemia.

## MÉTODOS

Refere-se a um estudo transversal, quantitativo e analítico, realizado com docentes da rede pública do Piauí. A pesquisa ocorreu no respectivo estado, que possui um quadro docente constituído por 37.800 professores, 3.094 escolas de ensino fundamental e 662 escolas de ensino médio, segundo IBGE 2021, não especificando vínculo particular e/ou público. No Piauí, a Secretaria da Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI responde por 809 escolas de educação básica.<sup>(9)</sup>

Para otimizar e descentralizar os trabalhos, foram criadas as Gerências Regionais de Educação (GRE), situadas em municípios de maior número populacional, tendo um conjunto de 21 Gerências; 16 no interior do estado e 05 na capital Teresina. As GRE estão formalmente vinculadas ao Secretário de Educação e têm como finalidade desenvolver a programação, direção, instrução, vigilância, fiscalização e o manejo das atividades educacionais em suas respectivas áreas de competência.<sup>(10)</sup> A amostra foi composta pelos professores da rede estadual de ensino do Piauí das diferentes modalidades: educação profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino fundamental, ensino médio e outras modalidades de ensino.

Para descrever o perfil dos professores e verificar a associação, foi selecionada como variável dependente “emoções”. Por sua vez, as variáveis independentes foram: sexo; idade; estado civil; cor/raça; filhos; quantos filhos; mora com quantas pessoas; quem cuida dos seus filhos quando precisa trabalhar; quem cuida da casa quando precisa trabalhar; área de formação; pós-graduação; lato sensu; stricto sensu; tempo de atuação no magistério; tipo de contrato; modalidade que atua (01 modalidade; ≥02 modalidades); escola; zona; número de escolas em que trabalha; número total de turmas com as quais trabalha; número de horas semanais trabalhadas; horas semanais gastas com o preparo das aulas; horas semanais gastas com a gestão da escola; horas semanais gastas com o atendimento aos alunos; ferramentas com acesso à internet; percepção de saúde; e, por último, situação do aluno, sendo avaliada nessa variável: processo de interação, perda de contato, desigualdades sociais, impactos na saúde mental e continuidade do aprendizado; e expectativas.

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário virtual com perguntas adaptadas do Questionário de avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho QWLQ-78.<sup>(9)</sup> O questionário foi elaborado no Formulários Google®, com 48 questões dividido em três seções: a primeira baseou-se nas características sociodemográficas; a segunda, na percepção dos professores sobre sua saúde, trabalho remoto e a última esteve direcionada sobre a percepção dos professores sobre a situação dos alunos durante a pandemia da COVID-19.

A coleta ocorreu no período de 29 de setembro a 10 de dezembro de 2020, através de e-mail. Primeiramente, com os 17.412 endereços eletrônicos disponibilizados pela SEDUC/PI (nome completo; e-mail), onde foram excluídos endereços de e-mails duplicados, com erros de digitação, totalizando 10.002 aptos. A etapa seguinte foi o envio de uma mensagem explicativa sobre a pesquisa e um link que redirecionava ao questionário para os 10.002 e-mails.

Em tempo, foi enviando uma mensagem aos 21 coordenadores de GRE, via e-mail e pelo aplicativo WhatsApp (disponibilizados pela SEDUC/PI), explicando a pesquisa e solicitando a sua divulgação para diretores. Posteriormente, enviou-se aos professores e de professor a professor, por meio de um

procedimento de amostragem em cadeia, buscando obter uma amostra de abrangência estadual, configurando-se como uma amostra não probabilística de conveniência, tendo uma devolutiva de 538 e-mails; destes, foram incluídos: professores lotados na rede estadual de ensino (efetivos e outros), que responderam apenas uma vez o questionário e aceitaram participar da pesquisa. Por outro lado, foram excluídos: professores que se recusaram a participar da pesquisa e participantes duplicados. Finalmente, foi obtida uma mostra de 509 professores.

A organização e a tabulação dos dados ocorreram no software Microsoft Office Professional Plus Excel 2016 (Microsoft Corp., Estados Unidos). A análise estatística foi realizada no programa Stata versão 14 (StataCorp LP, CollegeStation, EUA). Para responder a hipótese “houve percepção de emoções negativas pelos professores da rede estadual de ensino do Piauí durante a pandemia da COVID-19” e testar associação das variáveis categóricas nominais “esperança/desesperança” (emoção) e as variáveis independentes foi realizada a análise bivariada pelo teste Qui-quadrado de Pearson, considerando o nível de significância a 5%, onde “p” representa a probabilidade ser nula (quando  $p > 0,05$ ) ou verdadeira (quando  $p \leq 0,05$ ).<sup>(11)</sup>

Para analisar a confiabilidade do questionário, calculou-se a consistência interna pelo coeficiente alfa de Cronbach. Desse modo, o questionário mostrou alta confiabilidade ( $\alpha = 0,8797$ ) para analisar a percepção de saúde, trabalho do professor e a situação do aluno. Os resultados devem estar dentro de 0 e 1, sendo considerada confiabilidade muito baixa (0,30), baixa ( $0,30 < 0,60$ ), moderada ( $0,60 < 0,75$ ), alta ( $0,75 < \alpha \leq 0,90$ ) e muito alta ( $\alpha > 0,90$ ).<sup>(12)</sup>

Além disso, para caracterizar o perfil do professor foram cruzadas as informações sociodemográficas com cada tipo de emoção sentida pelo professor durante a pandemia da COVID-19. Essa mesma análise foi utilizada nas respostas sobre as expectativas em relação à saúde quando a pandemia acabar; percepção de saúde e trabalho; e percepção sobre a situação do aluno.

Para classificar a percepção de saúde do professor, foi estabelecida a escala de respostas no estilo Likert 1 a 5 pontos, com objetivo de padronizar a análise dos resultados. As respostas relacionadas à saúde e ao trabalho variaram da seguinte forma: extremamente satisfeito (68 a 80 pontos); bastante satisfeito (55 a 67 pontos); mais ou menos satisfeito (42 a 54 pontos); muito pouco satisfeito (29 a 41 pontos); e nada satisfeito (16 a 28 pontos). A mesma interpretação valeu sobre a percepção dos professores sobre a situação dos alunos, sendo: concordo totalmente (27 a 30 pontos); concordo parcialmente (22 a 26 pontos); nem concordo nem discordo (17 a 21 pontos); discordo parcialmente (11 a 16 pontos); e discordo totalmente (6 a 10 pontos).

A escala de Likert não se aplicou nas questões “como tem se sentido durante a pandemia da COVID-19” e “quais são suas expectativas em relação à sua saúde quando a pandemia da COVID-19 acabar”. A categorização das respostas dessas perguntas, foram adaptadas a partir de Damásio,<sup>(13)</sup> que indica as emoções e sentimentos como fenômenos associados podendo ser classificadas como emoção primária ou universal (medo, tristeza, alegria, surpresa, aversão e raiva), emoção secundária ou social (vergonha, culpa, ciúme e orgulho) e emoção de fundo (que são expressas nos momentos de bem-estar ou mal-estar, calma ou tensão). As emoções de fundo estão em segundo plano, porém são elas que definem o nosso estado mental naquele momento.

A partir desse conceito, os tipos de emoções relatadas pelos professores foram classificados em emoções primárias, secundárias e emoções de fundo. Para categorizar a variável “expectativa”, elas foram divididas segundo o conceito de emoção de fundo. Assim, o que seria uma emoção de fundo do tipo calma = positiva recebia uma nota de 1 a 3, enquanto uma emoção de fundo do tipo tensão = negativa recebia de -1 a -3. Após essas divisões, as variáveis “emoções” e “expectativas” foram transformadas e compiladas para atender aos pressupostos da estatística, sendo as emoções analisadas com as denominações: esperança e desesperança. Por fim, as expectativas foram divididas em intensidade e oposição.

O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS),<sup>(14)</sup> com aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí em 15/09/2020, sob o Parecer nº 4.277.988, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 35464320.1.0000.5214, sob aprovação da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Piauí. Foi oportunizado um termo de consentimento livre e esclarecido no início do questionário para os participantes da pesquisa onde o mesmo marcava a opção se queria ou não participar da pesquisa e se queria receber uma reprodução do documento por e-mail.

## RESULTADOS

Dos 509 professores respondentes da rede estadual de ensino do Piauí, 64,2% são do sexo feminino; 50,1% estão entre 49 anos ou mais de idade; 54,6% casados (as); 77,6% de cor/raça não branco (a); 64,4% possuem filhos; 42,4% têm dois ou mais filhos; 29,1% moram com quatro pessoas; 41,7% afirmam que outras pessoas cuidam dos filhos enquanto estão trabalhando e 43,2% cuidam da casa após as aulas (Tabela 01).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas, trabalho, saúde e situação do aluno sob a ótica dos professores do Piauí. Teresina, PI, Brasil, 2020.

Variáveis	n <sup>o</sup>	%	Variáveis	n <sup>o</sup>	%
<b>Sexo</b>			<b>Modalidade que atua</b>		
Feminino	327	64,2	Normal (01 modalidade)	432	84,9
Masculino	182	35,8	Sobrecarregado ( $\geq 2$ modalidades)	77	15,1
<b>Faixa etária</b>			<b>Escola</b>		
19 -39 anos	254	49,9	Estadual	358	70,3
49 e/ou mais	255	50,1	Municipal	151	29,7
<b>Estado civil</b>			<b>Zona</b>		
Não casado(a)	231	45,4	Urbana	422	82,9
Casado(a)	278	54,6	Urbana e rural	87	17,1
<b>Raça/cor</b>			<b>Trabalha em quantas escolas</b>		
Branco(a)	114	22,4	1 escola	422	82,9
Não branco(a)	395	77,6	2 e/ou mais	87	17,1
<b>Tem filhos</b>			<b>Trabalha com quantas turmas*</b>		
Não	181	35,6	1 - 5 turmas	181	35,6
Sim	328	64,4	6 - 10 turmas	210	41,3
<b>Quantos filhos</b>			11 e/ou mais turmas	117	23,0
0	181	35,6	<b>Você trabalha quantas horas semanais*</b>		
1 filho	113	22,2	1 - 30 horas	174	34,2
2 e/ou mais filhos	215	42,2	31 e/ou mais horas	326	64,0
<b>Mora com quantas pessoas</b>			<b>Horas semanais no preparo das aulas*</b>		
	12		1 - 20 horas	211	41,5
até 2 pessoas	7	25,0	21 e/ou mais horas	293	57,6
	12		<b>Horas semanais com a gestão da escola*</b>		
3 pessoas	5	24,5	1 - 20 horas	389	76,4
	14		21 e/ou mais horas	94	18,5
4 pessoas	8	29,1	<b>Horas semanais no atendimento aos alunos*</b>		
	10		1 - 20 horas	331	65,0
5 e/ou mais pessoa	9	21,4	21 e/ou mais horas	171	33,6
<b>Quem cuida dos seus filhos?</b>			<b>Ferramentas com acesso à internet</b>		
	18		Bom	439	86,2
Não tenho filhos, ou não moram comigo	4	36,1	Ruim	70	13,8
	11		<b>Percepção de saúde</b>		
Cônjuge/parceiro(a)	3	22,2	Extremamente	31	6,1
	21		Bastante	217	42,6
Outro	2	41,7			
<b>Quem cuida da casa?</b>					
	13				
Cônjuge/parceiro(a)	2	26,0			
	22				
Ninguém (faço quando chego do trabalho)	0	43,2			
	15				
Outro	7	30,8			
<b>Formação acadêmica</b>					
	27				
Humanas	7	54,4			

	14				
Exatas	1	27,7	Mais ou menos	200	39,3
Biológicas	91	17,9	Muito pouco	61	12,0
<b>Pós-graduação</b>			<b>Situação do aluno</b>		
	40				
Sim	4	79,4	Extremamente	114	22,4
	10				
Não	5	20,6	Bastante	254	49,9
<b>Lato sensu</b>			Mais ou menos	141	27,7
	38				
Sim	3	75,2	<b>Emoções**</b>		
	12				
Não	6	24,8	Esperança	50	9,8
<b>Stricto sensu</b>			Desesperança	459	90,2
<b>Stricto sensu</b>			<b>Expectativas de intensidade</b>		
Sim	42	8,3	Intensidade 1	51	10,0
Não	467	91,7	Intensidade 2	458	90,0
<b>Tempo de atuação no magistério</b>			<b>Expectativas de oposição</b>		
0 - 10 anos	209	41,0	Oposição -1*	253	49,7
11 - 19 anos	150	29,5	Oposição -2	256	50,3
20 e/ou mais anos	150	29,5	<b>TOTAL</b>	<b>509</b>	<b>100</b>
<b>Tipo de contrato</b>					
Efetivo	315	61,9			
Outro	194	38,1			

Fonte: autores, 2021.

\*respostas contendo *missing* por se tratar de uma pergunta aberta que favorece erro de digitação do pesquisado.

Como também mostrado na Tabela 01, a maior porcentagem de graduação é na área de humanas, com 54,4%; dentre as demais, 79,4% possui uma pós-graduação; 75,2% em pós-graduação tipo lato sensu; 8,3% tipo stricto sensu; 41,0% têm até 10 anos de magistério; 61,9% são efetivos; 84,9% atuam na modalidade “normal” (01 modalidade); 70,3% tem vínculo apenas com escola da rede estadual; 82,9% atuam na zona urbana dos municípios; 82,9% trabalham apenas em uma escola; 41,3% trabalham de 6 a 10 turmas; 64,0% trabalham 31 e/ou mais horas semanais; 57,6% gastam de 21 e/ou mais horas no preparo das aulas; 76,4% utilizam entre 1 a 9 horas para a gestão escolar; 65,0% utilizam entre 1 a 9 horas no atendimento ao aluno; 86,2% possuem boas ferramentas de trabalho com acesso à internet. Quanto às emoções, 90,2% têm o sentimento de desesperança; 90,0% possuem boas expectativas (expectativa de intensidade [Tabela 01]) para quando a pandemia da COVID-19 acabar.

O questionário empregado para medir os diferentes constructos subjacentes: “percepção de saúde e trabalho do professor”, que consistia em 16 perguntas, e “percepção sobre a situação do aluno”, com 6 perguntas, apresentou alto nível de consistência interna, determinada por coeficientes de alfa de Cronbach de 0,874 e 0,810, respectivamente. No constructo geral, também apresentou alta confiabilidade ( $\alpha = 0,8797$ ).

A análise bivariada pelo teste Qui-quadrado de Pearson apresentou associação significativa com emoções, às características sociodemográficas: sexo (p: 0,000), idade (p: 0,038) e cor de pele (p: 0,038), conforme mostrado na Tabela 02. Também foi identificada associação significativa entre a percepção de saúde do professor e emoções (p: 0,000), assim como entre expectativa de oposição e emoções (p: 0,023).

**Tabela 2.** Fatores associados à emoção entre professores do Piauí. Teresina, PI, Brasil, 2020.

Características	Emoções		Qui-Quadrado	
	Esperançoso n° (%)	Desesperançoso n° (%)	Valor	Valor de p
<b>Sexo</b>				
Feminino	18 (3,5%)	309 (60,7%)	19,25	0,000
Masculino	32 (6,3%)	150 (29,5%)	4	
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Idade (anos)</b>				

19 a 39	18 (3,5%)	236 (46,4%)		
≥40	32 (6,3%)	223 (43,8%)	4,286	0,038
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Estado civil</b>				
Não casado (a)	23 (4,5%)	208 (40,9%)		
Casado (a)	27 (5,3%)	251 (49,3%)	0,008	0,926
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Filhos</b>				
Não	19 (3,7%)	162 (31,8%)		
Sim	31 (6,1%)	297 (58,4%)	0,144	0,704
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Mora com quantas pessoas</b>				
Até 2	15 (2,8%)	112 (22,0%)		
3	10 (2,0%)	115 (22,6%)		
4	13 (2,6%)	135 (26,5%)	1,389	0,708
≥5	12 (2,4%)	97 (19,1%)		
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Quem fica com os filhos</b>				
Não tenho filhos ou não moram comigo	20 (3,9%)	164 (32,2%)		
Cônjuge/parceiro(a)	14 (2,8%)	99 (19,5%)	2,307	0,315
Outro	16 (3,1%)	196 (38,5%)		
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Quem cuida da casa</b>				
Cônjuge/parceiro(a)	17 (3,3%)	115 (22,6%)		
Ninguém	17 (3,3%)	203 (39,9%)	2,506	0,286
Outro	16 (3,2%)	141 (27,7%)		
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Raça/cor</b>				
Branca	17 (3,7%)	97 (19,1%)		
Não branco (a)	33 (6,1%)	362 (71,1%)	4,295	0,038
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Formação</b>				
Humanas	28 (5,5%)	249 (48,9%)		
Exatas	18 (3,5%)	123 (24,2%)	4,43	0,109
Biológicas	4 (0,8%)	87 (17,1%)		
Total	50 (9,8)	459 (90,2%)		
<b>Pós-graduação</b>				
Sim	38 (7,4%)	366 (71,9%)		
Não	12 (2,4%)	93 (18,3%)	0,385	0,535
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Lato sensu</b>				
Sim	36 (7,1%)	347 (68,2%)	0,314	0,576
Não	14 (2,7%)	112 (22,0%)		
Total	50 (9,8)	459 (90,2%)		
<b>Strictu sensu</b>				

Sim	6 (1,2%)	36 (7,1%)		
Não	44 (8,6%)	423 (83,1%)	1,029	0,310
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Tempo de atuação</b>				
0 a 10	16 (3,1%)	193 (37,9%)		
11 a 19	18 (3,6%)	132 (25,9%)	2,032	0,362
≥20	16 (3,1%)	134 (26,4%)		
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Contrato</b>				
Efetivo	35 (6,9%)	269 (52,9%)		
Outro	15 (2,9%)	190 (37,3%)	1,548	0,213
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Modalidade</b>				
Normal (01 modalidade)	40 (7,8%)	392 (77,0%)		
Sobrecarregado (≥02 modalidades)	10 (2,0%)	67 (13,2%)	1,025	0,311
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Escola</b>				
Estadual	36 (7,1%)	322 (63,3%)		
Municipal	14 (2,7%)	137 (26,9%)	0,074	0,786
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Zona</b>				
Urbana	42 (8,3%)	380 (74,7%)		
Rural	8 (1,5%)	79 (15,5%)	0,047	0,829
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Quantidade de escolas</b>				
1	42 (8,2%)	380 (74,7%)		
≥2	8 (1,6%)	79 (15,5%)	0,047	0,829
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Quantidade de turmas*</b>				
1 a 5	18 (3,5%)	163 (32,0%)		
6 a 10	22 (4,3%)	188 (37,0%)	0,318	0,853
≥11	10 (2,0%)	107 (21,1%)		
Total	50 (9,8%)	458 (90,0%)		
<b>Horas semanais de trabalho*</b>				
1 a 30	16 (3,1%)	158 (31,0)		
≥31	33 (6,5%)	293 (57,6%)	0,110	0,740
Total	49 (9,6%)	451 (88,6%)		
<b>Horas semanais no preparo das aulas*</b>				
1 a 20	18 (3,5%)	193 (37,9%)		
≥20	32 (6,3%)	261 (51,3%)	0,784	0,376
Total	50 (9,8%)	454 (89,3%)		
<b>Horas semanais no atendimento ao aluno*</b>				
1 a 20	39 (7,6%)	292 (57,4%)		
≥20	11 (2,2%)	160 (31,4%)	3,598	0,058
Total	50 (9,8%)	452 (88,8%)		
<b>Ferramentas</b>				



Bom	42 (8,3%)	397 (78,0)		
Ruim	8 (1,5%)	62 (12,2%)	0,236	0,627
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Percepção do professor</b>				
Extremamente	2 (0,4%)	29 (5,7%)		
Bastante	3 (0,6%)	214 (42,0%)		
Mais ou menos	19 (3,7%)	181 (35,6%)	91,958	0,000
Muito pouco ou nada	26 (5,1%)	35 (6,9%)		
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Situação do aluno</b>				
Extremamente	11 (2,2%)	103 (20,3%)		
Bastante	28 (5,4%)	226 (44,4%)	1,068	0,586
Mais ou menos	11 (2,2%)	130 (25,5 %)		
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Expectativa de intensidade</b>				
1	28 (5,5%)	261 (51,3%)		
2	22 (4,3%)	198 (38,9%)	0,014	0,907
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		
<b>Expectativa de oposição</b>				
-2	17 (3,3%)	234 (46,0%)		
-1	33 (6,5%)	225 (44,2%)	5,201	0,023
Total	50 (9,8%)	459 (90,2%)		

Fonte: autores, 2021.

\*respostas contendo *missing* por se tratar de uma pergunta aberta que favorece erro de digitação do pesquisado. A característica "horas semanais com gestão da escola" (característica apresentada na Tabela 1) não foi incluída na análise.

Quanto à percepção do professor em relação a sua própria saúde e trabalho, 6,1% classificaram como extremamente satisfeitos; 42,6% bastante satisfeitos; 39,3% mais ou menos satisfeitos; 11,0% muito pouco satisfeito e 1,0% como nada satisfeito com sua própria saúde e trabalho. Sobre a percepção do professor quanto à situação dos alunos, 22,2% concordaram parcialmente; 50,1% concordaram parcialmente; 23,2% nem concordaram e nem discordaram; 4,5% discordaram parcialmente que houve interferência no processo de interação, perda de contato, aumento das desigualdades sociais, impactos na saúde mental e continuidade do aprendizado durante a pandemia da COVID-19 (Tabela 03).

**Tabela 3.** Tabela equitativa sobre a percepção dos professores quanto ao trabalho, saúde e situação dos alunos, Piauí. Teresina, PI, Brasil, 2020.

	Escala equitativa	n	%
<b>Percepção do professor trabalho/saúde</b>			
Extremamente	68 a 80	31	6,1
Bastante	55 a 67	217	42,6
Mais ou menos	42 a 54	200	39,3
Muito pouco	29 a 41	56	11,0
Nada	16 a 28	5	1,0
<b>Total</b>		509	100
<b>Percepção do professor situação do aluno</b>			
Concorda totalmente	27-30	113	22,2
Concorda parcialmente	22-26	255	50,1
Nem concorda nem discorda	17-21	118	23,2

Discorda parcialmente	11-16	23	4,5
Discorda totalmente	6-10	0	0,0
<b>Total</b>		509	100

Fonte: autores, 2021.

## DISCUSSÃO

A percepção dos professores quanto a sua própria saúde e trabalho foi classificada como bastante satisfatória. Por outro lado, o sentimento mais frequente foi o de desesperança, embora eles optassem por relatar boas expectativas quando a pandemia acabasse.

Isso é similar ao que mostra uma pesquisa com professores do interior do Ceará, que revelou docentes sentindo angústia recorrente e sentimento de desamparo, como também a transposição de suas atribuições, devido ao cenário trazido pela pandemia da COVID-19, além das individualidades dos alunos e as preocupações laborais que não tinham antes da pandemia.<sup>(15)</sup>

Também se observa na pesquisa qualitativa realizada com professores da região metropolitana de Cuiabá-MT, onde, apesar das limitações, dos desafios potencializados pelo uso de tecnologias de comunicação e do lento processo de adaptação e aprendizagem, os docentes ainda criaram boas expectativas para quando a pandemia acabasse, pois, apesar do exposto, estavam lidando com situações enriquecedoras que poderia mudar o ensino no país. Entretanto é algo a ser estudado, uma vez que no Brasil as desigualdades sociais ainda fazem parte do cotidiano.<sup>(16)</sup>

Malloy-Dinis e colaboradores, em 2020, estudando sobre cognição, emoção e comportamento na pandemia da COVID-19, ressaltaram que, durante situações adversas e desgastantes, é comum haver aumento da ansiedade e do desconforto psicológico; pois, através da pandemia houve o isolamento social, trabalhos remotos e diversas outras restrições, ocasionando efeitos negativos nas condições de trabalho e cuidados com a saúde.<sup>(17)</sup>

Este estudo mostrou que a emoção mais reportada pelos professores foi de desesperança e que está fortemente ligada ao ambiente escolar. Quando ocorre percepção de emoções negativas decorrentes de situações inflexíveis, como a pandemia da COVID-19, eles serão mais propensos a relatar raiva e ansiedade, ao contrário das situações prazerosas que refletem motivação e melhora na memória, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.<sup>(18)</sup>

É importante ressaltar que o padrão de contento e de seguridade em que o educador está para desempenhar seu trabalho diante da pandemia, assim como a quantidade e qualidade do ensino, tornam-se metas do governo e cobranças de toda a sociedade, com o anseio de que haja melhorias no ensino e menos danos aos professores e alunos, pois nem todos os escolares tiveram contato com equipamentos digitais com acesso à internet para acompanhar as aulas.<sup>(19)</sup>

A análise das características dos professores, do contexto social no qual estão inseridos e de sua saúde é de fundamental importância para o conhecimento de sua realidade. A partir das informações coletadas, será possível compreender o desgaste/adoecimento individual que tende a refletir e interferir no processo de trabalho. Deve-se lembrar que os professores não estão inclusos nas políticas públicas de uma forma mais direta, pois estão apenas fazendo parte como a população geral.<sup>(6)</sup>

O estudo também revelou uma associação entre emoção e as características sociodemográficas como sexo, idade, cor de pele, percepção do professor e expectativa de oposição. Na pesquisa exploratória de Aguiar (2019) sobre emoções e sentimentos, ele explica que o ser humano não tem controle sobre suas emoções; elas são sentidas de forma inconsciente, antecedem a percepção e passam a ser vantajosas quando são usadas para gerar comportamentos frente a um estímulo imediato, ou seja, vai exigir do professor um controle emocional para agir de forma inteligente diante da emoção percebida.<sup>(20)</sup>

Quando analisadas em entrevistas semiestruturadas, as emoções evidenciam que podem ser divididas em agradáveis ou positivas e desagradáveis ou negativas. O que definirá sua característica será o tipo de desafio no qual aquele indivíduo foi exposto. No ambiente educacional, as características pedagógicas e tecnológicas desencadeiam sentimentos, respostas fisiológicas ao estímulo apresentado.<sup>(21)</sup>

Cramês, Antão e Anastácio (2020) apresentaram um estudo transversal e quantitativo com professores da Região Norte de Portugal, onde identificaram que a percepção de saúde foi considerada como razoável (43%) ou boa (28,8%) e 59,9% relataram não se sentir preparado para atuar de forma remota, o que deixa claro a necessidade de um olhar direcionado sobre o preparo do professor para uma transformação nas atividades educacionais.<sup>(22)</sup>

No presente estudo, os professores concordaram parcialmente que houve danos aos alunos com o fechamento das escolas devido a pandemia. Todavia, ao considerarmos que o dano não foi apenas a ausência da sala de aula, mas que houve a redução de atividade física, pouco estímulo no desenvolvimento motor e cognitivo, risco de violência doméstica, perda de vínculos, ganho de peso, maior tempo em tela, irregularidades no padrão do sono, percebemos que os danos vão além dos muros das escolas.<sup>(23)</sup>

Na pesquisa com 583 estudantes indianos, Khattar, Jain e Quadri (2020) afirmaram que houve perda da interação, discussão e atenção pessoal no ensino remoto, assim como episódios mais frequentes de ansiedade e estresse. Além disso, 19,2% relataram ter ficado cansados do uso de celular durante a pandemia, 42,9% sentiram frustração, tédio, sobrecarregado e deprimido. Percebe-se, então, como as tecnologias podem ajudar no ensino ou acarretar danos aos alunos.<sup>(24)</sup>

Outro ponto evidenciado no presente trabalho é a prevalência do sexo feminino, com idade de 49 anos ou mais e casadas, contrastando com um estudo quantitativo desenvolvido com professores de Cajazeiras-PB, onde houve prevalência do sexo masculino (68,8%), não casados, com idade entre 23 e 35 anos (43,8%).<sup>(25)</sup> Em outro estudo realizado com 15.654 educadores no decurso da pandemia da COVID-19, um grupo de cientistas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) identificou que quando se refere à educação infantil, predomina professores do sexo feminino e que detêm até 29 anos de idade. No entanto, o número de professores do sexo masculino aumenta nas etapas de ensino posteriores, chegando até 42% no ensino médio.<sup>(26)</sup>

Podem-se observar também maiores prevalências de professores de cor/raça não branco (a), que possuíam dois ou mais filhos, cujos filhos são cuidados por outros enquanto trabalhavam, moravam com quatro pessoas e que cuidavam da casa após as aulas. Tais fatores que contribuem para um ambiente de trabalho conturbado, provocando adoecimento do corpo e mente, gerando ansiedade, estresse, medo e depressão.<sup>(17)</sup>

O panorama sobre os prejuízos emocionais sofridos pelos professores de Cachoeira do Sul-RS evidencia que o grupo de docentes pesquisados tiveram emoções definidas como negativa (ansiedade, tristeza, insegurança, medo, nojo e raiva) mais acentuadas durante a pandemia da COVID-19 e foram somando-se a outras questões, tais como: desconforto, vida pessoal e profissional, ausência de apoio psicológico e sobrecarga nas atividades domésticas.<sup>(27)</sup>

A interpretação psíquica ressalta a existência em números crescentes de exaustão, sentimento de tensão, depressão e transtornos do humor na vida dos professores, influenciando seu comportamento e desempenho profissional, como consequência de maiores cargas de trabalho e a cobrança para desempenhar as novas demandas cada vez mais com qualidade.<sup>(28)</sup>

Em relação à área de formação, a área de humanas teve maior prevalência, assim como possuir pós-graduação tipo *lato sensu*, trabalhar por até 10 anos no magistério, ser efetivos, atuar em um tipo de modalidade de ensino e com vínculo em apenas uma escola da rede estadual. Atualmente, é perceptível a deficiência no processo de formação e qualificação dos professores brasileiros, e eles se mantêm despreparados para se tornar autônomos e lidar com as tecnologias. Esse fato é contraditório, pois são profissionais da educação, os quais, por algum motivo, não conseguem se qualificar.<sup>(29)</sup>

Neste estudo, os professores que trabalhavam na zona urbana dos municípios e em apenas uma escola tiveram maior frequência, sendo responsáveis por até 10 turmas de sala de aula. No Brasil, o corpo docente está alocado em região urbana ou rural, em instituições municipais, estaduais e federais, das redes pública e privada, desempenhando suas atribuições em tempo fragmentado ou absoluto, em uma singular escola ou em diversas, mediante variadas formas de contrato e emprego, muitas vezes motivados pela necessidade financeira.<sup>(16)</sup>

Além disso, a maior parte dos professores respondeu que trabalhava acima de 31 horas semanais, gastavam mais de 21 horas elaborando materiais para as aulas e ainda reservavam parte do tempo para a gestão escolar e atendimento aos alunos. Essa situação corrobora com um estudo feito com professores em seis estados brasileiros, que mostrou que as atividades destes pertencem a diferentes realidades e começam com o planejamento das aulas e se estendem até a casa (avaliações, registros e reuniões). É um trabalho que vai além das salas de aula, permeando a vida pessoal, influenciada pela gestão de cada escola, quer seja da zona urbana ou rural, pública ou privada, tornando a profissão sobrecarregada.<sup>(30)</sup>

É importante destacar que, nesta pesquisa, grande parte dos professores possuía boas ferramentas de trabalho com acesso à internet, diferentemente do encontrado em um estudo de intervenção, realizado no interior do Ceará, que identificou boa parte dos professores com falta de recurso para o trabalho remoto,

gerando dificuldades para o desenvolvimento de suas atividades e sofrimentos psíquicos devido à sobrecarga gerada.<sup>(31)</sup>

Na pesquisa do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado) da UFMG, chama a atenção a declaração de professores sobre a ausência de apoio dos poderes públicos no preparo do ensino remoto. 55% responderam que não estavam tendo nenhuma formação para atuar na pandemia e 17% tiveram acesso a tutoriais online sobre como utilizar as ferramentas virtuais. Além disso, 53% dos professores da rede municipal e 24% da rede estadual não obtiveram nenhum tipo de formação para o uso de tecnologias.<sup>(25)</sup>

É importante ressaltar que as tecnologias estão sendo favoráveis para o ensino. Entretanto, não se pode esquecer que devem existir outras maneiras de incluir o aluno e as suas necessidades educacionais, já que a sala de aula oferece praticidade para o diálogo, enquanto a aula virtual deve proporcionar a ativa participação do aluno até que se chegue ao objetivo pedagógico proposto pelo professor.<sup>(31)</sup>

Com isso, compreende-se que os professores são apenas usuários das tecnologias e que são muito resistentes para continuar trabalhando de modo que permita que esses recursos utilizados também sejam aproveitados pelos alunos, com a discussão do conteúdo, agregando vínculo e, conseqüentemente, ter o sentimento de dever cumprido mesmo diante dos desafios trazidos com a pandemia.<sup>(32)</sup>

Apesar do fato de que o estudo ocorreu no estado do Piauí, em um período de grande sobrecarga dos professores, vinculada a uma comunicação mais restrita, é importante destacar que houve participação dos professores do Norte ao Sul do estado. Quanto ao questionário, apesar de ser autoaplicável e confidencial, contém questões de múltipla escolha e perguntas abertas que puderam influenciar no surgimento de missing das respostas. Além disso, houve fatores limitantes para a divulgação do questionário, como endereços de e-mail incompletos ou não informados.

Assim, os dados produzidos nesse estudo, permitem aos gestores uma reflexão e pontuação de informações essenciais para a concepção de planos e estratégias centralizadas nas necessidades de saúde do professor.

## CONCLUSÃO

A desesperança foi a emoção mais percebida pelos professores, podendo ser justificada pelas medidas de contenção da pandemia da COVID-19, como o isolamento social, alterações na rotina e desenvolvimento do trabalho. Logo, a hipótese de que houve percepção de emoções negativas pelos professores da rede estadual de ensino do Piauí durante a pandemia da COVID-19 é verdadeira.

No estudo, os professores perceberam-se satisfeitos com sua saúde e seu trabalho, e não houve influência das características sociodemográficas sobre a desesperança percebida, sendo um achado que condiz com a associação significativa com a expectativa de oposição, já que acarretou sentimentos de angústia e preocupação. Ainda assim, afirmaram ter boas expectativas quando a pandemia acabasse. Com isso, entende-se que sentir desesperança durante a pandemia foi independente das características sociodemográficas que o indivíduo possuía, assim como também de outras características, tais como: sexo, idade ou raça/cor de pele do professor.

Quanto à situação dos alunos, identificou-se que os professores concordaram parcialmente que houve danos, potencialmente associado ao fato de que a maioria das escolas estaduais concentram-se nas zonas urbanas dos municípios, o que ainda permitia acesso e comunicação mesmo diante das medidas sanitárias, além do fato de que alunos e professores tinham conhecimento dos recursos didáticos que poderiam ser favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem quando a pandemia cessasse.

Portanto, é necessário um estudo mais específico sobre os aspectos psicológicos afetados durante e após a pandemia com a volta das aulas presenciais, para que sejam analisados os danos de curto e a longo prazo, assim como os prováveis benefícios a partir da utilização de tecnologias no ensino.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Justino AS, Cardoso OO. Coleta dos dados: Justino AS, Cardoso OO. Análise e interpretação dos dados: Justino AS, Cardoso OO, Sousa RA, Lima MS. Redação do artigo ou revisão crítica: Justino AS, Cardoso OO, Sousa RA, Lima MS. Aprovação final da versão a ser publicada: Justino AS, Cardoso OO, Sousa RA, Lima MS.

## REFERÊNCIAS

1. Gardanova Z, Belaia O, Zuevskaya S, Turkadze K, Strielkowski W. Lessons for Medical and Health Education Learned from the COVID-19 Pandemic. *Healthcare*. 2023; 11(13):1921. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare11131921>.
2. Ozamiz-Etxebarria N, et al. Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020; 36(4):e00054020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>.
3. Dias FS, Rosa RG, Mendes CL. Brazilian battle against COVID-19. In: Hidalgo, J.; Rodríguez-Veja, G.; Pérez-Fernández, J. *COVID-19 Pandemic: lessons from the frontline*. Amsterdam: Elsevier, 2022. p. 173-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/C2020-0-02438-2>.
4. Brasil. Portaria no 343, de 17 de março de 2020 - DOU - Imprensa Nacional. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
5. Skar GB, Graham S, Huebner A. The Long-Term Effects of the COVID-19 Pandemic on Children's Writing: a Follow-up Replication Study. *Educ Psychol Rev*. 2023;35(1):15. Epub 2023 Feb 2. PMID: 36747881; PMCID: PMC9893196. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10648-023-09729-1>.
6. Assunção AA, Abreu MNS. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da educação básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35:169517. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00169517>.
7. Almeida AMM. Os desafios e as perspectivas da formação dos professores de história do estado do Piauí e os impactos na prática pedagógica. In: 2015, Florianópolis. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis: [s. n.], 2015. Disponível em: <http://csi.ati.pi.gov.br/imovel/internet/index.php?&pag=32>.
8. Silva LDTA, et al. Um breve retrato do estado de saúde dos professores e as condições de trabalho. *LINK SCIENCE PLACE-Interdisciplinary Scientific Journal*, 2019, 6.5. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/index.php/isp>
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Cidades - Panorama. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/panorama>.
10. Reis JDR, Pilatti LA, Pedroso B. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 2012; 3(2):1-12. DOI: <https://doi.org/10.3895/S2175-08582011000200001>.
11. Field A. *Descobrimos a estatística usando o SPSS [recurso eletrônico] / Andy Field ; tradução Lorí Viali. - 2. ed. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Artmed, 2009.*
12. Devellis RF. *Scale development: Theory and applications*. 2. ed. Thousands Oaks: Publications Inc, Sage, 2003.
13. Damásio A. *O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. 1. ed. São Paulo: tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Luiz Henrique Martins Castro, 2000.
14. Ministério da Saúde (BR). Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. [S. l.], 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).

15. Martins ACBL, et al. A experiência de professores no ensino remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. *Expressa Extensão*, 2021;26(2):154–60. DOI: <https://doi.org/10.15210/EE.V26I2.20468>.
16. Godoi M, et al. O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, 2020;9(10):e4309108734. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734>.
17. Malloy DLF, et al. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. *Debates em Psiquiatria*, 2020;10(2):46–68. DOI: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2020.V10.39>.
18. Almeida CM, Freire S. Adaptação cultural de um instrumento para avaliar as emoções do professor (TEQ): Adaptação cultural - TEQ. *Revista Portuguesa de Educação*, 2021;34(1):285–302. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.20687>.
19. Assunção AA, Abreu MNS. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da educação básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019;35:169517. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00169517>.
20. Araújo TM, Pinho PS, Masson MLV. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019;35. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>.
21. Phan ANQ, Pham LTT. Online teaching during the COVID-19 pandemic: Vietnamese language teachers' emotions, regulation strategies and institutional policy and management. *Policy Futures in Education*, 2023.;21(4):405-22 DOI: <https://doi.org/10.1177/14782103231178644>.
22. Altmann BAR, Pezzi FAZ, Heck C. Emoções e autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência. XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC), [s. l.], n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/18703>.
23. Cramês ML, Antão C, Anastácio ZFC. Professores/educadores em pandemia covid 19: percepções de saúde, rotinas pessoais e competências profissionais. In: 7o CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE: Contextos e Problemáticas Emergentes. In: , 2020, Minho. Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) Instituto de Educação, Universidade do Minho. Minho: [s. n.], 2020. p. 103. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/23618?mode=full>.
24. Costa TA, et al. A saúde emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas | Plataforma Espaço Digital. In: , 2020, Maceió. Anais VII CONEDU - Edição Online. Maceió: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67848>.
25. Khattar A, Jain PR, Quadri, SMK. Effects of the Disastrous Pandemic COVID 19 on Learning Styles, Activities and Mental Health of Young Indian Students–A Machine Learning Approach. In: , 2020, Madurai, India. (IEEE, Org.) Proceedings of the International Conference on Intelligent Computing and Control Systems, ICICCS 2020. Madurai, India: Institute of Electrical and Electronics Engineers Inc., 2020. p. 1190–1195. DOI: <https://doi.org/10.1109/ICICCS48265.2020.9120955>.
26. Monteiro SS. (RE) Inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. *Revista Augustus*, 2020;25(51):237–54. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020V25N51P237>.
27. Vieira LMF, Falciano BT. Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores. *Retratos da Escola*, 2020;14(30):788–805. DOI: <https://doi.org/10.22420/RDE.V14I30.1224>.

28. Voss T, et al. Teachers' Emotional Exhaustion and Teaching Enthusiasm Before Versus During the COVID-19 Pandemic. 30 May 2023. *Zeitschrift für Psychologie*, Vol. 231, No. 2. DOI: <https://doi.org/10.1027/2151-2604/a000520>
29. Cruz RM, et al. Retorno ao trabalho? indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. *Revista Polyphonia*, 2020;31(1):325-44. DOI: <https://doi.org/10.5216/RP.V31I1.66964>.
30. Barros FC, Vieira DAP. The challenges of education in the pandemic period. *Brazilian Journal of Development*, 2021;7(1):826-49. DOI: <https://doi.org/10.34117/BJDV7N1-056>.
31. Ferreira LL. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019;35. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00049018>.
32. Santos JVB, Monteiro JCS. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, 2020;2:1-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>

Conflitos de interesse: Não  
Submissão: 2023/08/21  
Revisão: 2024/03/18  
Aceite: 2024/04/03  
Publicação: 2024/06/14

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges  
Editor Associado: Allamy Danilo Moura e Silva

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.